
Resumo 014

TEMPERATURA CORPORAL DE LAGARTOS GEKKOTA EM ÁREA DE CAATINGA, NORDESTE DO BRASIL

Ellen Cândida de Ataíde Gomes; e-mail: ellenataide@yahoo.com.br

Universidade Federal do Vale do São Francisco

Helânio Emanuel Santos Pergentino e-mail: helânio_hesp@hotmail.com

Universidade Federal do Vale do São Francisco

Elielton da Silva Araújo; e-mail: elieltonocra@hotmail.com

Universidade Federal do Vale do São Francisco

Leonardo Barros Ribeiro; e-mail: leonardo.ribeiro@univasf.edu.br

Universidade Federal do Vale do São Francisco

Patricia Avello Nicola; e-mail: patricia.nicola@yahoo.com.br

Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo: O presente trabalho buscou analisar a variação da temperatura corporal e padrões de termorregulação em diferentes espécies de lagartos em áreas conservadas de Caatinga. O estudo foi realizado em áreas de Caatinga *sensu strictu*, em Petrolina-PE. As coletas foram realizadas através de busca ativa, em horários que contemplavam o crepuscular diurno e noturno. Mediu-se, basicamente, a temperatura corporal e do substrato. O estudo registrou 22 indivíduos da infra-ordem Gekkota, sendo 12 espécimes de *Gymnodactylus geckoides* (Spix, 1825), oito *Hemidactylus brasiliensis* (Amaral, 1935), um *Lygodactylus klugei* (Smith, Martin & Swain, 1977) e um *Phyllopezus pollicaris* (Spix, 1825). A temperatura corpórea de *G. geckoides* entre as fêmeas variou entre 27 a 33,1 °C (média= 29,77 °C), enquanto que nos machos verificou-se que a temperatura variou entre 26,5 a 32,0 °C (média=28,93 °C) e do substrato entre 27,00 a 31,80 °C (média= 27 °C). Com relação a *H. brasiliensis*, fêmeas apresentaram temperaturas entre 26,9 e 38,0 °C (média= 32,45 °C), nos machos variou-se entre 28,9 a 41,0 °C (média= 35,11 °C), e a do substrato entre 24,3 a 43,5 °C (média= 35,55 °C). As espécies de *L. klugei* e de *P. pollicaris* foram representadas por um indivíduo, associados à *Mimosa tenuiflora*. Os animais apresentaram temperaturas semelhantes e mecanismos refinados de termorregulação, o que os tornam grupos chave na avaliação da riqueza e os padrões fisiológicos da herpetofauna da Caatinga de acordo com a dinâmica ecológica desses grupos.

Palavras-chave: Termorregulação. Lagartos. Ecologia térmica. Caatinga.

Introdução

A temperatura é um dos fatores físicos mais importantes na ecologia de lagartos, e em várias espécies as interações com o ambiente térmico ocupam grande parte das atividades diárias desses animais (ROCHA *et al.*, 2009). Por não terem a capacidade fisiológica de produzir calor, a disponibilidade de temperaturas adequadas é um grande fator limitante para esses animais, influenciando diretamente sua atividade e também o seu sucesso reprodutivo (PIANKA & VITT, 2003).

Diante o papel ecológico desempenhado pela perda e ganho de calor por um indivíduo, a ecologia térmica depende tanto do hábitat em que ele se encontra quanto da atividade (forrageamento, reprodução e interações) que esteja realizando (BORGET, 1959; HEATWOLE & TAYLOR, 1987). Nesse sentido, a capacidade da manutenção da temperatura corporal dos lagartos, dentro de um estreito intervalo, ocorre graças aos mecanismos de termorregulação.

Objetivo